

TRANSAMAZÔNICA: UMA REGIÃO CULTURALMENTE RICA

A região cortada pela Transamazônica constitui é diversa e plural do ponto de vista cultural, habitada por diferentes atores sociais, tais como povos indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos de reforma agrária, ribeirinhos e populações urbanas, além de muito rica do ponto de vista da arqueologia. Foram encontrados **33 sítios e 15 ocorrências arqueológicas** ao longo da rodovia, que indicam a antiga presença indígena na região.

Considerando este contexto firmou-se uma parceria entre o Núcleo de Arqueologia da UFPA, que desenvolve um trabalho de arqueologia na BR-230 e BR-422, sob a coordenação da professora Denise Schaan e a Faculdade de Etnodesenvolvimento da UFPA/Campus Universitário de Altamira.

O objetivo da parceria é contemplar o patrimônio cultural a partir da Arqueologia, Antropologia e Direitos Humanos, envolvendo povos indígenas, agricultores e a população urbana, e especialmente os professores e estudantes de escolas públicas, para que sociedade e universidade possam, juntos, criar ações e condições para a valorização do patrimônio cultural comum.

PRESERVAR É FUNDAMENTAL!

Acreditamos ser de fundamental importância a realização de ações práticas de preservação e proteção dos sítios arqueológicos, desenvolvidas a partir das atividades acadêmicas de extensão da Faculdade de Etnodesenvolvimento nas escolas existentes no entorno das rodovias BR-230 e BR-422, através da realização de cursos que permitam a formação continuada de professores das escolas públicas e oficinas para alunos, complementadas pela inserção da comunidade em geral no trabalho de pesquisa arqueológica a partir de seus usos e suas vivências com o patrimônio arqueológico e cultural.

O QUE PRETENDEMOS...

Proporcionar o diálogo entre universidade, povos indígenas e demais populações tradicionais e sociedade local não indígena, utilizando-se principalmente do espaço da escola, com o objetivo de estabelecer parcerias e trocas de conhecimentos a respeito dos bens arqueológicos, visando à preservação desse patrimônio a longo prazo e a (re) construção das histórias do e sobre os lugares.

COMO FAREMOS

Iremos ministrar oficinas, cursos para os professores e visitas monitoradas aos sítios arqueológicos da região.

ATIVIDADES PREVISTAS

1. Realização de oficinas e palestras à população do entorno dos sítios arqueológicos tendo como público-alvo professores, alunos e técnicos de escolas municipais e estaduais, associações indígenas, trabalhadores rurais e comunidades quilombolas das rodovias BR-230 e BR-422.
2. Produzir, a partir das demandas da comunidade, material didático sobre arqueologia, educação patrimonial, direitos humanos e a discussão sobre a diversidade cultural. Os conteúdos serão trabalhados em sala de aula com os alunos e discutidos com a comunidade em geral.
3. Possibilitar visitas aos sítios arqueológicos e participação nas atividades de pesquisa, para que discentes e docentes do curso de Etnodesenvolvimento e comunidades do entorno dos sítios participem de todos os processos que envolvem as escavações arqueológicas.

INFORMAÇÕES

Eliane Sousa - Fone: (91) 8258-4560
Email: sousa.eliane@gmail.com

Glenda Bittencourt - Fone: (91) 8831-1205
Email: profhistoria23@yahoo.com.br

Vera Mendes Portal - Fone: (91) 8139-5113
Email: vera.marajo@gmail.com



Lâmina de Machado encontrada em Pacajá

REALIZAÇÃO



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Altamira
Faculdade de Etnodesenvolvimento
Coordenação: Francilene de Aguiar Parente- (UFPA)

Programa de Políticas Afirmativas para Povos Indígenas e
Populações Tradicionais (PAPIT)
Coordenação: Jane Felipe Beltrão (UFPA)

"Programa de Arqueologia BR-163, BR-230 e BR-422".
UFPA/ DNIT
Coordenação: Denise Pahl Schaan (UFPA)



Gravura rupestre: Anapú

